

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS TAXAS DE COBERTURA VACINAL NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2019 E 2023

Sara Côrte Barbosa¹; Leandro Venâncio Vilela²; Felipe Venâncio Vilela³; Danilo Figueiredo Soave⁴.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/5

INTRODUÇÃO: Em 1973 foi criado o Programa Nacional de Imunizações (PNI), um marco histórico na saúde brasileira. O programa que até hoje oferta vacinas para a população, tendo consigo altas taxas de sucesso em suas campanhas, assim como na redução e erradicação de doenças imunopreveníveis, é destaque a nível mundial. Entretanto, com a Pandemia do COVID-19 (SARS-CoV-2), houve uma diminuição do índice da cobertura de pessoas que foram vacinadas no Estado, o qual vem reerguendo-se significativamente após o período de isolamento. **OBJETIVOS:** Analisar as taxas da cobertura vacinal no Estado de Goiás dentro das suas 18 regionais de saúde distribuídas em 5 macrorregiões durante os anos de 2019 a 2023 e propor maneiras para a solução desse contratempo. **METODOLOGIA:** Trabalho epidemiológico retrospectivo que se baseou em dados do Programa Nacional de Imunizações (PNI), junto ao DATASUS e Ministério da Saúde (MS), além de estudos científicos das bases de dados do PUBMED, SCIELO E GOOGLE SCHOLAR no período de 2019 a 2023. Foram incluídas na pesquisa as seguintes variáveis: imunização por ano e o tipo de imunobiológico, tendo como base as regiões de saúde de Goiás. Os dados obtidos foram organizados em planilhas do Microsoft Excel, permitindo assim maior eficiência em sua análise. **RESULTADOS:** Notou-se que houve uma variável de doses aplicadas no período determinado para a pesquisa. O ano de 2021 teve a menor porcentagem de cobertura vacinal (74,25%) e 2019 foi o ano com a maior taxa (86,73%). O imunobiológico Tetraviral teve um aumento de 0,5% em 2023 (82,8%) em comparação ao ano anterior (82,3%), no entanto, a menor taxa apresentada foi em relação ao ano de 2019 (88,39%) com queda de 5,59%. Em 2023, as taxas de cobertura vacinal com Poliomielite, Febre Amarela, Hepatite B e Rotavírus aumentaram, consecutivamente, em 2,47%, 1,5%, 1,7% e 1,02% em comparação a 2020. De outro modo, a taxa de cobertura da BCG, Varicela, Meningo C e Pneumocócica diminuíram, respectivamente, -11,15%, -14,12%, -1,87% e -0,11% em relação a 2022. **CONCLUSÃO:** A taxa de cobertura vacinal no estado de Goiás variou de forma significante entre 2019 a 2021, principalmente devido ao COVID-19. Em 2022, após a pandemia, iniciou-se um processo de recuperação na taxa de doses aplicadas e como apresentado, em 2023 o índice de cobertura de algumas vacinas aumentou, porém outras diminuíram. Portanto, é crucial intensificar-se os estudos e as campanhas feitas para a imunização da população, fazendo com que o Brasil siga sendo exemplo para outros na eliminação de doenças em seu território. Além disso, também faz-se necessário cada vez mais investimentos no campo da pesquisa sobre doenças e possíveis formas de tratamento ou prevenção com os imunobiológicos, ademais, capacitar profissionais de todas as áreas envolvidas no processo da imunização das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura Vacinal. Doença. Goiás. PNI.